



ROMEU CAMPOS VERGAL
O GRANDE TIMONEIRO DE CRISTO
OS SEMEADORES DO ESPIRITISMO NO BRASIL
(1903-1980)

No cenário espiritual brasileiro, a figura marcante do professor Romeu de Campos Vergal merece uma referência especial, principalmente em vista de ter sido um propagador das obras de Allan Kardec.

Deve-se a ele a oportunidade ímpar que os paulistas tiveram de verem ampliados novos ângulos da jovem Doutrina. Com eloquência e brilho, abordava as aflições que acometem os humanos e também a sempre momentosa questão da sobrevivência da alma em seu laborioso processo evolutivo. A magnífica oratória de Campos Vergal atraiu a admiração de muitos pensadores da época.

Nascido no município de Serra Negra, Estado de São Paulo, no dia 2 de maio de 1903, era filho do coronel Constantino Vergal e de Mariana Ferraz de Campos Vergal. Iniciou os seus estudos na cidade onde nasceu, e, em seguida, transferiu-se para São Paulo, onde completou o seu aprimoramento, fazendo os cursos secundário, de admissão ao magistério e de jornalismo, tornando-se lídimo profissional dessas duas últimas categorias.

Tornou-se ainda escrevente juramentado de cartório, tendo exercido essa atividade até a data de sua aposentadoria.

Campos Vergal contribuiu com inteligência privilegiada seu esforço em favor das causas populares, firmando-se como figura respeitável e bastante acatada nos círculos políticos e nas altas rodas sociais.

Foi deputado estadual (1935 a 1937), na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e deputado federal em várias legislaturas, no período de 1946 a 1970, tendo iniciado persistente trabalho com vistas às reformas sociais que se tornavam imprescindíveis na época. Como representante do Partido Social Progressista, exerceu a liderança na Câmara dos Deputados, no período de 1946 a 1950.

Era portador de elevado número de títulos honoríficos e comendas. Foi membro honorário e era portador de diploma de honra ao mérito da Academia de Letras do Rio de Janeiro. Foi presidente do Banco Agroindustrial de São Paulo, patrono dos tesoureiros e auxiliares de tesoureiros da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional de São Paulo.

Dotado de infatigável disposição para o trabalho, dedicava-se integralmente a seus afazeres, com entusiasmo inusitado. A sua formação moral era das mais rígidas. Foi um

político na verdadeira acepção da palavra, mantendo-se sempre dentro da mais estrita honestidade e probidade.

Ainda bastante jovem ingressou no Espiritismo após ter lido as obras de Allan Kardec e Léon Denis, tomando parte efetiva no ano de 1936, na fundação da União da Mocidade Espírita de São Paulo.

Nas décadas de 1930 a 1950, tornou-se um dos mais destacados e requisitados oradores espíritas, tendo a oportunidade de ocupar a tribuna de centenas de instituições espíritas no Estado de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, tendo também participação ativa na fundação de muitas dessas entidades.

Possuindo sólida bagagem intelectual, além de expressiva mediunidade, destacava-se com raro brilhantismo na tribuna, mantendo diálogo com os assistentes, a fim de esclarecer melhor os argumentos empregados nas palestras.

Na imprensa espírita, Campos vergal fez a sua estréia no tradicional órgão A Aliança, em São Paulo e permaneceu muitos anos nos quadros diretores da União Federativa Espírita Paulista, tornando-se também o diretor-presidente da Sociedade Rádio Piratininga, PRH-3, na qual apresentava diariamente o Programa Espírita Evangélico do Brasil.

Atuando ao lado de grandes vultos espíritas do passado, dentre eles Pedro de Camargo (Vinícius), Benedito Godoy Paiva, Antero Ramos e outros, desenvolveu incessante campanha em prol da divulgação da Doutrina dos Espíritos, semeando em solo brasileiro as sementes do Evangelho de Jesus, à luz da Terceira Revelação.

Conselheiro nato, as palavras de Campos Vergal eram muito acatadas. Dotadas de elevado senso de responsabilidade, faziam restabelecer a paz e serenar os ânimos dos mais exaltados. Conseguia dar interpretações claras às palavras do Cristo contidas no Evangelho Redentor.

Enfatizava temas que versassem sobre a fé e a esperança, salientava a necessidade da prática do amor ao próximo e a importância da prática da caridade. Possuidor de notável poder persuasivo, conseguiu atrair muitos adeptos ao Espiritismo. Diversas Casas Assistenciais em São Paulo Minas Gerais e no Rio Grande do Sul têm o seu nome.

O professor Romeu de Campos Vergal passou seus últimos anos de existência terrena entre seus livros, sempre ativo e interessado em tudo. Homem de grande cultura e dotado de apreciável grau de humildade, jamais deixou que as glórias do mundo ofuscassem o seu desvelado amor pelos pequenos e desditosos da Terra.

De sua bibliografia, destacam-se: Reencarnação e pluralidade das existências, Levantate e caminha, Bandeirantes da imortalidade, obras espíritas. É também de sua autoria o livro Uruburetana, de fundo indigenista e o livro O Conde de La Rose, histórico ambos são coletâneas de contos.

No ano de 1977, aos 74 anos, bastante enfermo e quase sem poder locomover-se, Campos Vergal tomou parte na solenidade comemorativa do quadragésimo aniversário de fundação do Centro Espírita Deus e Caridade, de São Paulo, dando uma inequívoca demonstração do seu grande amor à Doutrina Espírita.

O seu gesto teve elevada repercussão entre todos os participantes da reunião, que tiveram a oportunidade de ouvi-lo. Até a sua desencarnação, no dia 23 de julho de 1980, em Serra Negra, sua cidade natal, Campos Vergal desempenhou com muita dificuldade, mas de modo eficiente, a sua grandiosa tarefa missionária.

Extraordinário seareiro, o professor Romeu de Campos Vergal foi um zeloso cultor da Doutrina codificada por Allan Kardec, que muito lhe deve, pelo seu incomparável esforço em favor da divulgação dos seus postulados em terras brasileiras. De todos os numerosos títulos que recebeu em vida, o que mais prezava era: de espírita cristão, pois ele considerava o Espiritismo como autêntica mensagem do Céu à Terra uma doutrina dinâmica, suscetível de equacionar os milenares e angustiantes problemas que assolam a humanidade.

Maria Ap. Romano - Jornal O Semeador